

SESSENTA ANOS DE SOCIOLOGIA EM EVORA 1964-2024

**HERANÇA
DESENVOLVIMENTO
E PERSPETIVAS**

EDITORES

Maria Manuel Serrano

Rosalina Pisco Costa

Bruno Dionísio

SESSENTA ANOS DE SOCIOLOGIA EM EVORA 1964-2024

**HERANÇA
DESENVOLVIMENTO
E PERSPETIVAS**

EDITORES

Maria Manuel Serrano

Rosalina Pisco Costa

Bruno Dionísio

SESSENTA ANOS DE SOCIOLOGIA EM ÉVORA (1964-2024):

Herança, desenvolvimento e perspetivas

Editores: Maria Manuel Serrano | Rosalina Pisco Costa | Bruno Dionísio

Capa: Sal Studio

Paginação: Pedro Panarra

© EDIÇÕES HÚMUS, 2024

End. postal: Apartado 7081 – 4764-908 Ribeirão, V. N. Famalicão

Tel. 926 375 305

E-mail: humus@humus.com.pt

www.edicoeshumus.pt

ISBN: 978-989-9213-46-3

Impressão: Papelmunde, SMG, Lda. – V. N. Famalicão

1.ª edição: Outubro de 2024

Depósito legal: 538961/24

Apoios:

Departamento de Sociologia da Universidade de Évora

Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA.UÉvora)

Este livro foi alvo de arbitragem científica.

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto «UIDB/04647/2020» do CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa.

ÍNDICE

- 7 **NOTA DE ABERTURA**
Joana Lima
- 9 **CONVERSAS À VOLTA DA SOCIOLOGIA. NOTAS DE LEITURA DE UM
GEÓGRAFO RECÉM-CHEGADO À UNIVERSIDADE DE ÉVORA**
André Carmo
- 13 **SESSENTA ANOS DE SOCIOLOGIA EM ÉVORA (1964-2024):
HERANÇA, DESENVOLVIMENTO E PERSPECTIVAS**
Rosalina Pisco Costa | Maria Manuel Serrano | Bruno Dionísio
- 23 **NO PRINCÍPIO ERA DURKHEIM!**
Eduardo Jorge Esperança
- 39 **PENSAR SOCIOLOGICAMENTE A AÇÃO EXPRESSIVA HOJE
SEM DEIXAR DE OLHAR PARA ONTEM**
José Manuel Resende | José Maria Carvalho
- 65 **O QUE É O “SOCIAL”? AS ESTRUTURAS ELEMENTARES
DA SOCIALIDADE**
José Rodrigues dos Santos
- 97 **A EXPLICAÇÃO SOCIOLÓGICA BASEADA EM MECANISMOS:
UM ESQUEMA DE INTELIGIBILIDADE POLIVALENTE**
Maria da Saudade Baltazar | Marcos Olímpio dos Santos | Ana Balão
- 113 **SESSENTA ANOS DE SOCIOLOGIA DA FAMÍLIA EM ÉVORA.
UM CONVITE RENOVADO**
Maria da Graça David de Moraes | Rosalina Pisco Costa
- 143 **A SOCIOLOGIA ECONÓMICA. BREVE RELATO DE UM LONGO
PERCURSO A PENSAR SOCIOLOGICAMENTE A ECONOMIA**
Maria Manuel Serrano

- 179 A TERCEIRA IDADE PLURAL**
J. Manuel Nazareth
- 199 ESTUDOS DE FUTURO E PROSPETIVA: MAIS DE 25 ANOS DE CONTRIBUIÇÕES DO DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA**
Marcos Olímpio Santos | Ana Balão | José Saragoça | Maria da Saudade Baltazar | Carlos Alberto da Silva
- 225 SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA, OPTATIVA ENTRE OBRIGATÓRIAS**
Rosalina Pisco Costa | Alexandra Batista
- 251 LIÇÕES APRENDIDAS NO PASSADO, REPENSADAS NO PRESENTE, PARA UMA MELHOR PREPARAÇÃO NO FUTURO: APLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO LOCAL E INTERVENÇÃO NO SOCIAL**
Marcos Olímpio Santos | Maria da Saudade Baltazar
- 273 REVISITANDO O TEMA DA REGIONALIZAÇÃO (DESTA VEZ) NA PERSPETIVA DO TURISMO**
Mónica Moraes de Brito
- 293 ABORDAGEM ANTROPOLÓGICA AO ESTUDO SOBRE TRÁFICO DE SERES HUMANOS**
Filipa Alvim
- 313 TROCAS CULTURAIS E INTERAÇÃO NO ÂMBITO DO TURISMO RURAL**
Áurea Rodrigues
- 335 A SOCIOLOGIA E AS ABELHAS. ESTÓRIAS CONECTADAS**
Ema Pires | Ricardo de Campos | Daniel Rodrigues

ESTUDOS DE FUTURO E PROSPETIVA: MAIS DE 25 ANOS DE CONTRIBUIÇÕES DO DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

Marcos Olímpio Santos*

Ana Balão**

José Saragoça***

Maria da Saudade Baltazar****

Carlos Alberto da Silva*****

Introdução

Numa época em que se colocam antigas e novas questões sobre o nosso futuro, e em que estudos incluídos na área científica designada por prospectiva têm vindo a ganhar relevância desde os anos cinquenta do século XX, ocorreram recentemente dois significativos eventos na Universidade de Évora: i) 2.º Encontro de Prospectiva “Pensar o Futuro, Preparar a Mudança” (2023) e, ii) a constituição do Futur_Lab Alentejo (2024). Porém, o envolvimento de professores e investigadores do Departamento de Sociologia nesta área de trabalho é bem mais recuado. A partir dos finais da década de 80 do século passado, começa a configurar-se o interesse por este domínio científico, tanto lecionação como na investigação e mesmo na extensão universitária (em sede de prestação de serviços).

Essas primeiras incursões pela prospectiva na Universidade de Évora (UÉ) culminaram em 1998 com a apresentação da primeira tese de doutoramento em Sociologia Rural e Urbana (Santos, 1998), encetando uma

* Professor Aposentado do Departamento de Sociologia da Universidade de Évora & Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA.UÉvora). Email: mosantos@uevora.pt

** Professora Auxiliar Convidada do Departamento de Sociologia da Universidade de Évora, CARE - Centro de Investigação em Saúde e Ciências Sociais & Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA.UÉvora). Email: abalao@uevora.pt

*** Professor Associado do Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora & Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA.UÉvora). Email: jsaragoca@uevora.pt

**** Professora Associada do Departamento de Sociologia da Universidade de Évora & Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA.UÉvora). Email: baltazar@uevora.pt

***** Professor Aposentado Departamento de Ciências Médicas e da Universidade de Évora & Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA.UÉvora). Email: casilva@uevora.pt

aplicação pioneira da prospetiva como abordagem metodológica predominante. Seguiram-se-lhe muitos outros trabalhos académicos (licenciatura, mestrado e doutoramento), uma vez que esta perspetiva de análise passou a ser incluída nos conteúdos programáticos de disciplinas/unidades curriculares (UC) da área científica do planeamento e desenvolvimento no Departamento de Sociologia (DSoc). Conteúdos que se foram reforçando e autonomizando, e atualmente os planos de estudos dos cursos de sociologia contam com UC cujos conteúdos são exclusivamente da área dos estudos do futuro e prospetiva. A produção científica na área, resultante da investigação e prestação de serviços desenvolvida durante mais de duas décadas enalteceu o interesse de se divulgar e partilhar com outros investigadores o trabalho desenvolvido, o que justificou a organização de uma nova edição dos encontros de prospetiva (em 2015), assim como o reforço da disseminação de resultados através da edição de livros e outras publicações dedicadas à temática.

Esta inventariação motivou a incumbência de legar um tributo para a celebração dos 60 anos da Licenciatura em Sociologia em Évora, através de um texto que tem como objetivo geral explicar a trajetória das iniciativas e estudos já concretizados no âmbito da área científica designada de prospetiva e circuncidar os ensinamentos de conteúdos de prospetiva lecionados por docentes do Departamento de Sociologia na UÉ). Especificamente, pretende-se: dar a conhecer o acervo de iniciativas e trabalhos realizados ao longo do marco temporal referido; identificar os ensinamentos da prospetiva nos cursos de prospetiva lecionados por docentes do DSoc; evidenciar as aprendizagens alcançadas (teóricas, metodológicas, técnicas, práticas para que sejam expostos e avaliados os ganhos obtidos neste percurso e identificar perspetivas e futuros possíveis para a prospetiva na Universidade de Évora.

A reflexão que se apresenta corresponde a um tipo da pesquisa longitudinal (porque aborda as dimensões retrospectiva e prospetiva), descritiva (porque são observados factos registados, analisados, classificados e interpretados sem a interferência do pesquisador) e explicativa (porque identifica fatores determinantes para a ocorrência dos fenómenos).

Foi feita uma recolha, tratamento e análise de informação disponível em publicações no formato digital e em publicações impressas, bem como análise de informação provocada junto de quatro informantes privilegiados (informantes-chave).

No que respeita à elaboração do primeiro ponto (contextualização teórico-conceitual) foi efetuada uma recolha através de uma revisão bibliográfica essencialmente narrativa que visou descrever ou discutir o estado atual do tema pesquisado, não tendo sido aplicadas estratégias de busca sofisticadas e exaustivas (Botelho et al., 2011; Canuto & Oliveira, 2020 e Rother, 2007). O tratamento dessa informação foi efetuado mediante uma análise categorial, estruturada de acordo com os tópicos que possibilitaram uma exposição lógica e elucidativa exigível (nomeadamente definição de conceitos fundamentais, historial da prospetiva, escolas, metodologias e ferramentas utilizadas).

A recolha de informação disponível para elaboração do ponto seguinte (contributos recenseados no percurso percorrido) foi efetuada através de uma revisão bibliográfica, também narrativa, complementada com informação provocada junto de quatro testemunhas chave. Esta pesquisa realizada teve como fontes o Repositório Digital de Publicações Científicas da Universidade de Évora e o Sistema de Informação Integrado da Universidade de Évora. Tendo presente a história da prospetiva na UÉ e os objetivos deste trabalho não se colocaram restrições à data de publicação. O foco da pesquisa foram as seguintes palavras-chave dos «títulos» e «resumos» ou «palavras-chave» dos trabalhos científicos ali existentes: “cenários”, “cenários prospetivos”, “prospetiva”, “métodos prospetivos”, “MICMAC”, “MACTOR”, “estratégia de atores”. Procedeu-se à exclusão de trabalhos duplicados e dos que não mobilizaram os métodos/metodologia prospetiva.

Foram também pesquisados trabalhos de extensão universitária prestada por docentes do DSoc (nomeadamente no quadro de prestações de serviços).

A recolha de informação relativa aos restantes pontos foi efetuada através de indagação junto das quatro testemunhas chave que se pronunciaram sobre a finalidade de cada um deles. As respostas foram contrastadas para se apurar asserções semelhantes e diferentes e daí retirar as devidas conclusões.

1. Importa referir que estas plataformas não existiam antes de 2006 e só mais recentemente o repositório científico da UÉ incorpora obrigatoriamente as teses e dissertações produzidas nesta universidade e não contemplam, necessariamente, todos os trabalhos científicos realizados na universidade. Os termos foram escritos em concordância, quer com o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990 (em vigor desde 2009) quer com a ortografia vigente anteriormente (Acordo Ortográfico de 1945).

Contextualização teórico-conceitual

A atualidade é marcada por variados riscos e incertezas e nos últimos anos o confronto com múltiplas crises tem sido uma realidade constante. As sociedades modernas são sujeitas a riscos sistémicos. De acordo com alguns autores (Homer-Dixon et al. 2022, p. 3), estes envolvem o aquecimento global, as pandemias, o aumento das desigualdades económicas e sociais, a instabilidade do sistema financeiro, as ideologias extremistas, os impactos sociais perniciosos da digitalização, os ciberataques, a crescente agitação social e política, as migrações forçadas em grande escala e o perigo crescente de uma guerra nuclear. Conforme é referido por Homer-Dixon, Renn, Rockström, Donges e Janzwood (2022), parece existir uma amplificação, aceleração e sincronização do risco. Deste modo, a atenção para o longo-prazo, característico da metodologia prospetiva, requer nas palavras de Krishnan e Robele (2024), que as tomadas de decisão – dos responsáveis políticos e dos atores – ultrapassem os ciclos políticos curtos e que as medidas de análise de risco vão além da previsão, baseada em mudanças lineares e previsíveis, importando seguir processos e caminhos alternativos para o desenvolvimento. Também a este respeito, van 't Klooster, Cramer e van Asselt (2024) mencionam que “os desafios complexos exigem uma análise das causas e das inter-relações sistémicas, a antecipação das consequências a longo prazo e o desenvolvimento de respostas políticas resilientes e viradas para o futuro” (p. 2).

Quando se procura dar resposta a questões sobre a origem dos estudos de futuro, há que separar duas dimensões distintas: a preocupação com o futuro e o campo científico dos estudos de futuro. Se, por um lado, desde sempre o homem se preocupou com o futuro, ainda que as explicações associadas a diferentes períodos históricos sejam bastante diversas (Castro, et al., 2001, Cobos, 2006, Hines, 2020), há a salientar que o campo científico dos futuros, “*campos de futuro*”, “*pesquisa do futuro*”, “*futuriscs*”, “*prospectiva ou prospective*”, “*foresight*” “*futures ou futures studies*” se constitui enquanto uma área científica multidisciplinar na qual se apoiam práticas prospetivas.

Diferentes autores como Vasquéz (2002), Bell (2003), Saragoça, Silva e Fialho (2017), Hines (2020) sistematizam alguns períodos associados à história da prospetiva, enquanto metodologia científica, que é relativamente recente.

Segundo Vasquéz (2002) a grande diferença entre as concepções contemporâneas do futuro e aquelas que o autor designa de pré-modernas é a de que os estudos contemporâneos confrontam imagens do futuro com dados, procurando diferentes alternativas futuras e também conhecer as suas implicações no presente. O início dos estudos contemporâneos no campo da prospectiva está associado a Seabury Colum Gilfillan (1889-1987), sociólogo e investigador do Research Committee on Social Trends, considerado um dos principais precursores dos estudos prospectivos, “he introduced the term mellontology – from the Greek “mellon” meaning future – to designate the «science of prophecy»” (Ballandonne, 2020, p. 2). Contudo, é nas décadas seguintes, em especial a seguir à II Guerra Mundial, que se encontram os principais contributos para o desenvolvimento da prospectiva com o propósito de exploração do futuro, através do estabelecimento de conceitos e metodologias neste campo de investigação (Bell, 2003; Hines, 2020). Conforme referido por Kristóf e Nováky (2023), inicialmente a exploração científica do futuro foi realizada por sociólogos, recorrendo a diversas fontes para sustentar estas afirmações, os autores mencionam que foi com Winthrop (1968) que os estudos do futuro foi interpretada como uma subdisciplina da sociologia e Bell e Mau (1971) chamaram a atenção para os esforços dos sociólogos para dar prioridade aos estudos do futuro (p. 3).

Embora não exista uma abordagem uniforme sobre a história da prospectiva, poderá afirmar-se que é composta por 5 fases, tal como explicitado na Figura 1.

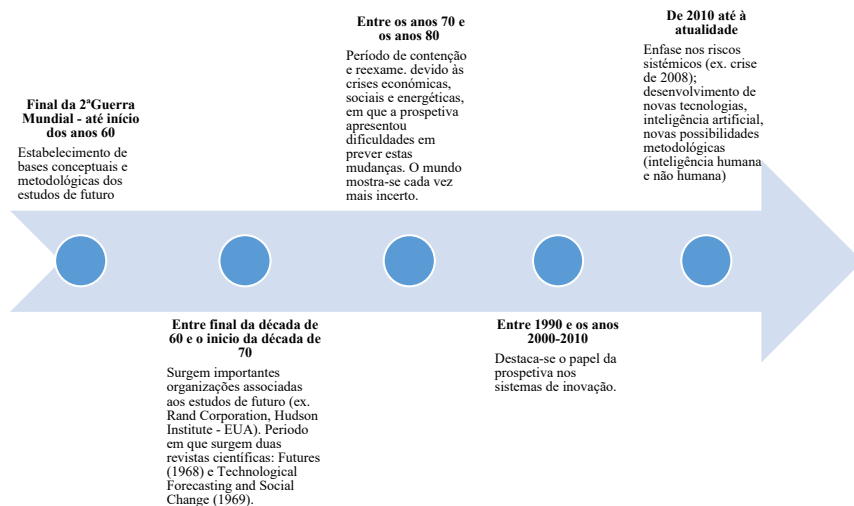


Figura 1. Fases do desenvolvimento da Prospectiva

Fonte: Elaboração própria com base em Mills & Bishop, 2000; Vásquez, 2002; Bell, 2003; Saragoça, J., Silva, C., & Fialho, J., 2017; Hines, 2020; Saritas, Burmaoglu & Ozdemir, 2022; Kwon Ko & Yang, 2024; Kristóf, 2024

Nos últimos anos, tem-se assistido a uma crescente centralidade da prospectiva. São diversas as evidências que confirmam este aumento de importância de pensar o futuro com recurso a metodologias prospetivas, nomeadamente, na criação e/ou desenvolvimento de estruturas cuja missão é explorar “imagens” (cenários) decorrentes da participação de diferentes atores e, da consequente, integração de conhecimentos (transdisciplinaridade), objetivos, e meios (capital humano, recursos financeiros, tecnológicos, institucionais, relacionais) com vista a responder de forma holística à necessidade de antecipação de problemas complexos, à incerteza, à volatilidade e às desigualdades que caracterizam a sociedade atual (ex. em Portugal, o PlanAPP – Centro de Competências de Planeamento, de Políticas e de Prospetiva da Administração Pública, criado em 2021). Deste modo, a metodologia prospetiva pode incrementar e disseminar uma ação de tipo *glocal* na transformação e mudança social, na construção de futuros possíveis e desejáveis, Bell (2002) referia que “enquanto futuristas preocupamo-nos com os futuros desejáveis, especialmente os definidos pelos valores da liberdade e do bem-estar humanos” (p. 237). Assim, uma definição comum de prospetiva é a de que esta se constitui

como “um processo sistêmico, participativo, de recolha de informações sobre o futuro e de construção de visões a médio e longo prazo, destinado a informar as decisões atuais e a mobilizar ações conjuntas” (Miles & Keenan, 2002, citado por Saritas, Burmaoglu & Ozdemir, 2022). Saritas (2013) afirma que a prospetiva implica, essencialmente, alguma forma de “participação” e “não deve esforçar-se por compreender as questões como episódios divorciados dos sistemas históricos, organizacionais e/ou económicos dos quais emergem” (p. 91). Pode afirmar-se que a prospetiva promove a comunicação entre atores, favorecendo a coordenação e a ação partilhada, no longo prazo (Saragoça, 2013).

A definição apresentada anteriormente é bastante abrangente, não indicando domínios específicos. Contudo, deve ter-se presente que a metodologia prospetiva tem recebido, ao longo da sua existência, contributos de diversas áreas do saber como a sociologia, as ciências políticas, a previsão tecnológica, a formulação de estratégias militares e de segurança nacional, os sistemas de planeamento ou a análise de sistemas (Kristóf, 2024). Os estudos do futuro têm sido caracterizados pela sua afirmação como metodologia, mas manifestam falta de consolidação como disciplina académica (Rincón & Díaz-Domínguez, 2022). Existem algumas expectativas relativamente a esta matéria, havendo quem afirme (Kuosa, 2011) que este campo será, nos próximos anos, um campo de estudo independente. A primeira universidade que ministrou um curso em estudos do futuro designado de “*Social change and future*” foi a New School for Social Research (Bell 2003). Hoje, em todo o mundo são várias as universidades que ministram programas, graus ou disciplinas no âmbito da prospetiva, em forma de ilustração pode referenciar-se: Doutoramento em *Organizational Future Orientation* na Aarhus University (Dinamarca), Programa de Mestrado em *Futures Studies*, na Universidade de Turku (Finlândia), *Manoa School of Futures Studies*, Hawaii Futures, Universidade de Hawái em Mānoa (USA), Mestrado em *Strategic Foresight* (Govt & Public Policy), na Universidade de Monterrey (México), Programa de Pós-Graduação em *Futures Studies*, na Stellenbosch Business School (África do Sul).

Ao nível conceptual e metodológico existem duas grandes Escolas de prospetiva, em termos mundiais: a Escola Francesa e a Escola Anglo-Saxónica. A Escola Francesa de prospetiva, criada por Bertrand de Jouvenel e Michel Godet, com uma visão humanista, a ação dos atores (individuais ou coletivos) constitui-se como o motor da mudança. No que se refere à

escola anglo-saxónica, esta confere grande importância à tecnologia, atribuindo-lhe a primazia na criação de mudança (Saragoça, 2013). Contudo, devido à expansão que os estudos prospetivos têm vindo a ter, atualmente podem encontrar-se várias abordagens, nomeadamente a escola finlandesa de prospetiva, que tem vindo a desenvolver alguns conceitos como é exemplo o de *weak signals* (sinais fracos), mas também instituições na região Indo-Pacífico, na Ásia ou a América Latina (Patrouilleau, 2022) têm desenvolvido abordagens prospetivas de grande significado para o desenvolvimento conceptual e metodológico neste área.

Ao longo da sua história, a prospetiva tem vindo a mostrar uma elevada versatilidade, permitindo uma interrelação entre abordagens qualitativas, métodos quantitativos e, ainda permite que se percorram caminhos que utilizam abordagens mistas, multi-método (Saritas, Burmaoglu & Ozdemir, 2022). Como referido por Kristóf (2024) “All knowledge of the future is reflective knowledge in the present that can only be partially falsified, but can be used as a subject for additional reflections” (p. 6), este autor fala ainda sobre os valores partilhados dos estudos de futuro, como a participação, o diálogo e o processo democrático, que tornam possível a literacia coletiva do futuro. A metodologia prospetiva assume um carácter participativo e emancipatório (Saragoça, Silva & Fialho, 2017; Krishnan & Robele, 2024) permitindo percorrer trajetórias de desenvolvimento mais equitativas.

A utilização de diversos métodos permite que os exercícios prospetivos possam dar resposta a objetivos diversos e aplicados em escalas distintas. Kristóf (2024) alude a diferentes tipologias de estudos prospetivos, associando diferentes campos de conhecimento e prática, “prospetiva tecnológica”, “prospetiva empresarial”, “prospetiva ambiental”, “prospetiva territorial”, “prospetiva regional”, “prospetiva setorial” e, ainda “open foresight” cujo conceito se associa a iniciativas prospetivas colaborativas baseadas na Web.

De acordo com Saritas, Burmaoglu e Ozdemir (2022) é previsível que a prospetiva continue a afirmar-se e a expandir as suas aplicações. Estes autores avançam que as novas gerações de prospetiva podem desenvolver abordagens originais para lidar com situações complexas e caóticas que emergem abruptamente, utilizando ferramentas avançadas, com maior recurso a dados e novas fontes. A prospetiva tem capacidade para atuar ao nível da tomada de decisões avançadas, com o apoio das tecnologias informáticas, através de uma “inteligência coletiva humano-tecnológica” (Saritas, Burmaoglu & Ozdemir, 2022, p. 12).

Contributos recenseados no percurso percorrido

São descritos, seguidamente, as iniciativas técnico-científicas ocorridas, publicações emitidas, prestações de serviços desempenhadas e outros contributos, que ilustram a contribuição de docentes e investigadores do Departamento de Sociologia para a divulgação alargada da temática e, para reforço de conhecimentos e ampliação de horizontes por parte dos(as) intervenientes.

Os autores dividiram o período em análise em dois ciclos (1.º e 2.º), diferenciados essencialmente pelas características das iniciativas técnico-científicas (encontros) sobre prospetiva, promovidas por docentes e investigadores do Departamento de Sociologia.

As duas primeiras iniciativas (uma ocorrida em 1998 e a outra em 2005), tiveram um carácter circunscrito e não implicaram as formalidades geralmente adotadas neste tipo de eventos (divulgação alargada, seleção de resumos, avaliação de artigos, edição de atas do encontro), normas essas que já foram observadas nas duas iniciativas seguintes, implementadas já no ciclo 2.º.

O primeiro evento realizado na Universidade de Évora centrado na prospetiva teve lugar em julho de 1998 e concretizou-se enquadrado no tema “Ameaças e Oportunidades que se deparam ao Alentejo”. Este encontro realizou-se em formato de conferência e teve como temática principal a Comunidade Europeia/União Europeia, em que foram abordados os seguintes assuntos: Ordenamento do Território, Moeda Única, Apoios Comunitários e Relações Transfronteiriças. Esta iniciativa contou com a participação de conferencistas convidados pertencentes à UÉ e a outras Universidades portuguesas e da Universidade da Extremadura (Espanha).

A maioria dos participantes foram estudantes do curso de licenciatura em Sociologia da UÉ.

O segundo evento associado à prospetiva realizou-se no âmbito do Centro de Investigação em Sociologia e Antropologia «Augusto da Silva» e ocorreu em novembro de 2005, designado de “1º Encontro de Prospetiva do CISA-AS”. Quando se compara a atividade de 2005 e aquela que ocorreu em 1998 observam-se diferenças: no caso do evento realizado em 2005, a metodologia prospetiva assumiu o protagonismo, e neste sentido, os oradores mobilizaram os participantes a refletir sobre elementos conceptuais e metodológicos prospetivos, bem como sobre a pertinência da

metodologia e foram também apresentados diferentes casos de aplicação. Outra diferença observável foi a participação de estudantes dos cursos de Mestrado em Sociologia e em Intervenção Sócio-Organizacional na Saúde como oradores (bem como de docentes do Departamento de Sociologia). Importa mencionar que este Encontro contou com um período para reflexão sobre o desenvolvimento da prospetiva. O principal público-alvo foram estudantes e docentes dos vários ciclos de estudo em Sociologia da UÉ.

O primeiro Encontro do ciclo 2.º realizou-se dez anos depois, em 2015. E, neste caso, o evento adota um conjunto de procedimentos substancialmente diferente do anterior, denota-se uma maior regulação, evidenciando novas lógicas de ação, que espelham as alterações ocorridas no Ensino Superior em Portugal. O Encontro realizado sob o lema “Pensar o Futuro, Preparar a Mudança” foi organizado em dois painéis, uma conferência de encerramento e comunicações livres. Os painéis versaram sobre os temas: a) Prospetiva: metodologias e instrumentos operatórios e b) Prospetiva: Políticas Públicas e Desenvolvimento. Estes painéis foram dinamizados por oradores convidados, com filiação em diversos centros de investigação e universidades e também por oradores oriundos da administração indireta do Estado. No que se refere às comunicações livres, estas versaram sobre temáticas muito diversas como: desenvolvimento local e territorial, relações entre atores locais e relações transfronteiriças, profissões, educação e tecnologia. Uma outra diferença substancial relativamente aos Encontros anteriores é a existência de um Livro de Atas do qual constam as participações de todos os oradores (convidados e comunicações livres). Este material científico teve o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia, do Departamento de Sociologia da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora e do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais – Pólo da Universidade de Évora.

O segundo Encontro foi realizado em outubro de 2023 e seguiu a linha do evento congénere de 2015, inclusive na primeira parte do título, em que se mantém a designação do anterior encontro, mas dando privilégio à reflexão em torno das políticas públicas “Pensar o Futuro, Preparar a Mudança: Prospetiva, Políticas Públicas e Desafios Globais e Setoriais”. A estrutura da iniciativa, tal como em 2015, foi composta por dois painéis principais, uma conferência de encerramento e comunicações livres. Este evento foi dinamizado por docentes e investigadores do Departamento de Sociologia da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora.

No Encontro realizado em 2023, a Comissão Organizadora apresentou o Futur_Lab Alentejo – Laboratório de Estudo do Futuro do Alentejo², que se constitui como um marco importante para o desenvolvimento da prospetiva no contexto da UÉ, tendo presente que esta estrutura visa promover a realização de estudos de análise de tendências e futuros possíveis para o Alentejo, bem como concretizar ações de consultoria com vista à implementação de exercícios de prospetiva estratégica, e ainda dinamizar ações formação dirigidas a diferentes tipos de público, no âmbito de estudos de futuro.

Deste modo, parece ser evidente que os primeiros encontros (1998 e 2005) tiveram como principal missão divulgar a prospetiva na academia e desenvolver conhecimentos e competências internas que pudessem dar continuidade aos estudos de futuro, nomeadamente no contexto do Departamento de Sociologia da UÉ e, assim, os encontros são marcados por um especial interesse na participação de estudantes e docentes de diferentes ciclos de ensino da UÉ. Nos encontros mais recentes, continua a dar-se privilégio ao desenvolvimento do conhecimento científico das metodologias prospetivas, mas denota-se maior heterogeneidade nas participações, que vão além do círculo académico, facto que poderá estar associado aos objetivos dos diferentes eventos e também à maior visibilidade da prospetiva junto de um vasto conjunto de investigadores e de outros atores sociais.

A referida diferenciação dos ciclos estabelecidos origina um desequilíbrio cronológico, sendo que no ciclo 1.º sobressaem os Trabalhos de Fim de Curso e as Dissertações de Mestrado, enquanto no ciclo 2.º despontam as Teses de Doutoramento, bem como as publicações realizadas por docentes e investigadores afetos ao Departamento de Sociologia da Universidade de Évora.

Porém, dada a diversidade de contributos que têm sido concretizados, é explanada por ciclos diferenciadores na tabela seguinte, uma sistematização pelos tipos agregadores, considerados como propícios para uma mais satisfatória informação de leitores(as).

2. A Comissão Instaladora do Futur_Lab Alentejo é composta por: Professora Ana Balão, Mestre José Merca, Professor José Saragoça (coordenador), Professora Maria da Saudade Baltazar e Professor Marcos Olímpio (aposentado). Os órgãos sociais deste laboratório de prospetiva foram eleitos em 19 de outubro de 2014.

Tabela 1. Resenha dos contributos concretizados, dispostos por tipo e por ciclo diferenciador.

Tipo de contributos	Ciclos diferenciadores	
	1.º 14/07/1998 – 10/09/2015	2.º 11/09/2015 –
Teses de doutoramento	5	5
Trabalhos de fim de curso	53	---
Teses de mestrado	15	5
Iniciativas técnico-científicas informais	2	---
Iniciativas técnico-científicas formais	5	5
Publicações	Artigos: 25 Capítulos de Livro: 5 Livros: 3	Artigos: 14 Capítulos de Livro: 4 Livros: 2
Prestação de serviços – Estudos	4	5
Criação de estruturas de apoio à produção de conhecimento	---	1

Fonte: elaboração própria.

A explicitação dos temas / assuntos privilegiados no ciclo 1.º encontra-se detalhada na tabela 2.

3. Com a revisão dos Planos de Estudo do Curso de Licenciatura em Sociologia, e a redução do curso para quatro anos, os Trabalhos de fim de curso foram substituídos pelos Projetos de Investigação desenvolvidos no âmbito da UC Seminário Temático, a partir de 2001.

Tabela 2. Temas / assuntos privilegiados no ciclo 1.o.

Tipo de contributos	Temas
Teses de doutoramento	Desenvolvimento local e regional, Saúde e Organizações
Trabalhos de fim de curso	Desenvolvimento local e regional, Saúde
Teses de mestrado	Desenvolvimento local e regional, Saúde, Organizações, Desporto, Educação
Iniciativas técnico-científicas informais	Conhecimentos de base sobre prospetiva; Ordenamento do Território; Cooperação transfronteiriça
Iniciativas técnico-científicas formais	---
Publicações emitidas	Mundo rural do Alentejo; metodologias prospetivas
Prestação de serviços – Estudos	Desenvolvimento local, Emprego e Formação Profissional, Planeamento Estratégico
Criação de estruturas de apoio à produção de conhecimento	---

Fonte: elaboração própria a partir do Repositório Científico da Universidade de Évora, do Sistema de Informação Integrado da Universidade de Évora e de informantes-chave.

Quanto aos temas / assuntos privilegiados no ciclo 2.o, que envolvem teses de doutoramento, e uma mais significativa expressão de alguns outros contributos, dá-se conhecimento na tabela seguinte.

Tabela 3. Temas / assuntos privilegiados no ciclo 2.º

Tipo de contributos	Temas
Teses de doutoramento	Desenvolvimento local e regional, Turismo e Desenvolvimento, Saúde, Educação, Cooperação; Violência doméstica.
Trabalhos de fim de curso	---
Teses de mestrado	Desenvolvimento local e regional, Desporto, Políticas Públicas, Igualdade de Género.
Iniciativas técnico-científicas informais	---
Iniciativas técnico-científicas formais	Metodologias e instrumentos operatórios; Políticas públicas e desenvolvimento; Urbanismo; Inovação; Geopolítica, Segurança e Defesa, Saúde, Envelhecimento, Ensino-Aprendizagem; Profissões do futuro; Bioeconomia; Planeamento público; Turismo rural
Publicações emitidas	Desenvolvimento local e regional; Pobreza, Estratégia de atores; metodologia prospetiva, cooperação intermunicipal
Prestação de serviços – Estudos	Desenvolvimento Local e Sustentável, Turismo, Educação e Igualdade Género, Violência e Discriminação, Planeamento Estratégico
Criação de estruturas de apoio à produção de conhecimento	Futur_Lab Alentejo – Laboratório de Estudos do Futuro do Alentejo

Fonte: elaboração própria a partir do Repositório Científico da Universidade de Évora, do Sistema de Informação Integrado da Universidade de Évora e de informantes-chave.

Da informação exposta nas tabelas anteriores, infere-se, em traços gerais, a relevância do número total das publicações emitidas, a expressão das iniciativas técnico-científicas, nomeadamente formais, que contribuem para divulgação do trabalho desenvolvido neste âmbito, assim como os temas que mais sobressaem no universo do trabalho desenvolvido sobre prospetiva por docentes e investigadores do Departamento de Sociologia da Universidade de Évora.

A análise efetuada mostra que os artigos, capítulos de livro, comunicações em congresso e livros em que estiveram envolvidos docentes e investigadores da Universidade de Évora estão enquadrados na Escola Francesa de Prospetiva. Dando-se destaque à utilização de métodos utilizados em *La Prospective* como: MICMAC – Matriz de impactos Cruzados – Multiplicação aplicada à Classificação, MACTOR – Método de Atores,

Objetivos e Relações de Força, SMIC-Prob-Expert – Método de Impactos Cruzados e MORPHOL – Método de Análise Morfológica e Multipol – Método de comparação, em função de múltiplos critérios e políticas. Estes métodos são mobilizados com recurso a softwares especializados, disponíveis online, gratuitamente. Situação idêntica é observada em Dissertações de Mestrado e Teses de Doutoramento.

Desde 1998 que o Departamento de Sociologia da UÉ detém um património de investigação associado à prospetiva. Na verdade, foi nesse mesmo ano discutida e aprovada a primeira tese de doutoramento que mobilizou o método dos cenários, cujo título foi *Alentejo 2010: o cenário mais provável (questões de desenvolvimento, ordenamento, ambiente e qualidade de vida: perspectivas, retrospectiva, enquadramento e contributos explicativos)*, da autoria do Professor Marcos Olímpio Santos. É a partir do ano 2000 que aumenta o número de dissertações e teses de doutoramento com enfoque prospetivo.

Considerando o acervo de dissertações e teses disponíveis no repositório da Universidade de Évora, elaboraram-se duas nuvens de palavras, a partir das palavras-chave desses trabalhos, para cada um dos períodos em análise (Figura 2).



Figura 2. Nuvem de palavras com palavras-chave das dissertações de mestrado e teses de doutoramento (comparação do período 1997-2015 com o período 2016-2024)

Fonte: Elaboração própria com recurso ao software word-cloud.freebusinessapps.net/

Constata-se que as palavras em destaque nos dois períodos de análise sofrem alterações. No período 1997-2015 os termos «qualidade», «radiologia»

e «atores» assumem maior protagonismo enquanto no período seguinte (2.o) são as palavras «políticas» «públicas», «ação» e «atores» aquelas que apresentam maior frequência. Este facto poderá estar relacionado com os temas objetos de investigação. No que concerne à palavra «atores», ela demonstra e materializa a associação à perspetiva humanista (francesa) e também a característica de participação associada a esta metodologia.

Os temas que ao longo dos anos foram objeto de análise prospetiva manifestam uma elevada diversidade – desenvolvimento local e regional, turismo, saúde, profissões, educação, desporto – tendo como finalidade responder a diferentes fenómenos como o desenvolvimento territorial, a adaptação das organizações a diferentes desafios e à identificação de tendências emergentes, permitindo adaptações às múltiplas mudanças, nomeadamente ao nível da regulação, das expectativas e/ou preferências dos diferentes atores.

Recorrendo à análise da nuvem de palavras pode constatar-se que a saúde assume uma maior importância no período 1.o enquanto as políticas públicas são objeto de maior interesse no período 2.o. O desenvolvimento territorial é um tema que manifesta elevada regularidade, sendo bastante evidente a sua análise nos dois períodos de referência, ainda que no segundo período o enfoque na região Alentejo seja mais visível.

Destaca-se ainda, e com particular incidência, no período 2.o, a orientação por parte de docentes do DSoc da Universidade de Évora, os trabalhos de teses de doutoramento e de pós-doutoramento, realizados noutras universidades nacionais e espanholas, o que releva a projeção e o reconhecimento externo do trabalho, na área da prospetiva, que se desenvolve no DSoc.

Como se pode observar nas tabelas 1,2 e 3, este reconhecimento não ocorre apenas no meio académico, fazendo-se sentir também entre as entidades regionais e locais que, desde os anos 2000, solicitam apoio técnico-científico, nomeadamente para elaboração de estudos e planos de desenvolvimento estratégico, com recurso a metodologias prospetivas. Estas prestações de serviços/estudos inserem-se no domínio da extensão universitária, afigurando-se como um relevante domínio de aprendizagem e de relacionamento entre investigação e ensino, que tende a privilegiar às áreas do desenvolvimento ao longo do período em análise, enquanto o interesse pelas temáticas do emprego e da formação profissional tem

vindo a dar lugar, nos últimos anos, a estudos na área do turismo, educação e igualdade de género e não discriminação⁴.

Esta capitalização de experiências, enquadrável numa perspetiva da sociologia da ação com recurso a metodologias prospetivas alcança no momento atual uma fase de maior consolidação na produção do conhecimento com a criação do Futur_Lab Alentejo – Laboratório de Estudos do Futuro do Alentejo.

Os ensinos da prospetiva no Departamento de Sociologia

Em paralelo com o assinalado percurso realizado em matéria de investigação, alguns docentes do DSoc têm vindo, ao longo de décadas, a adensar o ensino de conteúdos de prospetiva e dos *future studies*, contribuindo para afirmar o DSoc como uma referência no ensino da prospetiva a nível nacional.

Tal como a investigação, também o ensino da prospetiva no DSoc da Universidade de Évora tem dois ciclos: o ciclo 1.o (de 1987 até 2005) e o ciclo 2.o (de 2005 à atualidade). Até 2005 a situação caracteriza-se pelo estudo de alguns conceitos, a utilidade da prospetiva, e referências, mais ou menos pontuais, a estudos sobre o futuro no quadro de algumas unidades curriculares, nomeadamente as que contemplavam conhecimentos na área da sociologia do planeamento regional (local, territorial)⁵, no domínio das metodologias de planeamento e de intervenção social e ainda em sociologia do desenvolvimento, entre outras.

Embora se trate de abordagens complementares a outros conteúdos e sem constituírem o fulcro das “disciplinas”, nestas UC os fundamentos da prospetiva territorial e das metodologias de planeamento estratégico foram ministrados ao longo dos anos, a alunos dos cursos de licenciatura em sociologia, mas também a muitos outros cursos da Universidade de Évora.

4. Estas iniciativas de cooperação estabelecida entre o DSoc e a comunidade envolvente, na sua larga maioria, têm sido desenvolvidas por equipa de investigadores e docentes coordenadas pela Professora Maria da Saudade Baltazar.

5. As diferentes designações da UC resultam da dinâmica inerente às alterações que ocorreram nos planos de estudos, que desde os anos 80 do século passado integrava, com caráter obrigatório nos cursos de licenciatura de sociologia, e como optativa para os de Arquitetura Paisagista, Engenharia Biofísica, Engenharia dos Recursos Hídricos, Engenharia dos Recursos Geológicos, Turismo e Desenvolvimento, Relações Internacionais e Geografia, entre outros, , lecionadas pelos Professores Marcos Olímpio Santos e Maria da Saudade Baltazar.

Com a reestruturação dos cursos para adequação ao processo de Bolonha esta oferta letiva mais alargada passou a circunscrever-se aos cursos de sociologia. Embora ao nível dos cursos de mestrado se tenha continuado a incluir a abordagem das metodologias prospetivas no contexto do planeamento estratégico na UC Planeamento e Avaliação de Programas e Projetos, lecionada no Mestrado de Sociologia, em pré e pós Bolonha, tendo hoje carácter obrigatório na área de especialização do mestrado em Desenvolvimento Regional e opcional para Recursos Humanos.

De referir ainda que na UC de Sociologia do Desenvolvimento, lecionada desde a génese do curso de licenciatura de Sociologia na Universidade de Évora, como UC obrigatória, os seus conteúdos programáticos foram revistos em 2001⁶, e em 2005⁷, passando a ter o último módulo da matéria lecionada destinado à cénarização e estudos do futuro das perspetivas de desenvolvimento para o sistema-mundo.

Não obstante estas incursões sobre a abordagem dos estudos do futuro e prospetiva nos ensinamentos assegurados pelo Departamento de Sociologia, o vocábulo «prospetiva» surge pela primeira vez na designação de uma unidade curricular a nível de licenciatura no plano de estudos do 1.º Ciclo de Sociologia da Universidade de Évora⁸, em 2005/2006, aquando da revisão do plano de estudos na sua adaptação ao chamado Processo de Bolonha. Trata-se da UC “Diagnóstico e Prospetiva Social”, uma oferta ímpar nos cursos de 1.º Ciclo em Portugal. Contribuindo com 5 ECTS para o Plano de Estudos (à semelhança da maioria das UC do Plano), a disciplina propunha-se:

“...levar o aluno a (i) compreender a importância da prospetiva como uma ferramenta de apoio à observação dos contextos e à conceção de estratégias de médio e longo prazo que têm como objetivo a identificação atempada dos aspetos e das tecnologias que podem ter um grande impacto social, tecnológico e económico no futuro e por (ii) adquirir competências para conduzir ou participar ativamente em trabalhos de análise prospetiva territorial ou organizacional usando as ferramentas da Escola Francesa de Prospetiva.”

6. O conteúdo programático da UC Sociologia do Desenvolvimento foi revisto em 2001 pelos Professores Marcos Olímpio Santos e Maria da Saudade Baltazar cuja leção ficou a cargo dos mesmos docentes.

7. Em 2005 volta a ser revisto por esta docente, que continua a assegurar a sua leção.

8. CF. Plano de estudos publicado em Diário da República, 2.ª série — N.º 106 — 3 de junho de 2008.

A partir de então, e à medida que os estudos prospetivos se vão desenvolvendo no país e no mundo, a sociologia “praticada em Évora” assumia claramente o interesse da prospetiva como objeto central de uma unidade curricular.

Em 2015, o Doutoramento em Sociologia – Programa Interuniversitário em Sociologia, no qual a Universidade de Évora é uma das Instituições de Ensino Superior do consórcio⁹, introduz no seu plano de estudos¹⁰ uma unidade curricular intitulada “Sociologia e Prospetiva Territorial e Organizacional”, unidade semestral optativa com 8 ECTS. No enquadramento da UC sublinhava-se a ideia de que:

“os estudos prospetivos procuram explorar os futuros possíveis (cenários) de um território ou de uma organização, normalmente no horizonte de longo prazo, por forma a orientar a ação coletiva e a intervenção dos atores desses sistemas. Tratam-se, portanto, de abordagens importantes para a gestão da mudança a que a Sociologia pode e deve recorrer, nomeadamente tempos de elevada incerteza e risco.”

Esta UC, que não viria a ser lecionada por não ter o número considerado mínimo de alunos inscritos, e, posteriormente, deixou mesmo de fazer parte do plano de estudos do curso.

No ano seguinte (2016), aquando de um processo de avaliação do curso pela A3ES, é a vez do Mestrado em Sociologia da Universidade de Évora introduzir no plano de estudos¹¹ uma UC designada de “Sociologia Prospetiva”, com 6 ECTS. Trata-se da primeira UC, com tal designação, em cursos superiores de 2.º ciclo em Portugal, na área da sociologia. Esta UC é obrigatória para a especialização em “Desenvolvimento Regional” e optativa na outra das duas especializações do curso (“Recursos

9. Referimo-nos ao Doutoramento em Sociologia — Programa Interuniversitário em Sociologia — Conhecimento para Sociedades Abertas e Inclusivas (OpenSoc), iniciativa conjunta da Universidade de Lisboa através do Instituto de Ciências Sociais da (ICS – ULisboa), Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP – ULisboa) e Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG – ULisboa), da Universidade Nova de Lisboa através da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH – UNL), da Universidade de Évora através do Instituto de Investigação e Formação Avançada (IIFA – EU) e da Universidade do Algarve através da Faculdade de Economia (FE – UA).

10. Cf. Despacho n.º 12450/2015, publicado em Diário da República Diário da República, 2.ª série — N.º 216 — 4 de novembro de 2015.

11. Cf. Diário da República, 2.ª série — N.º 151 — 8 de agosto de 2016, p. 24766.

Humanos”). No Programa da UC¹² assumem-se como objetivos de aprendizagem os seguintes:

1. “Avaliar a especificidade, a utilidade e os limites da prospetiva para os estudos sociológicos de territórios e organizações;
2. Caracterizar o diagnóstico organizacional e o diagnóstico territorial de cariz prospetivo;
3. Avaliar a utilidade e os limites epistemológicos dos métodos da Escola Francesa de Prospetiva, no quadro da Sociologia;
4. Preparar, tratar e analisar dados com diverso software de análise prospetiva (método de cenários da Escola Francesa).”

Hoje, a “Sociologia Prospetiva” continua a integrar o plano de estudos do referido curso e a inspirar vários estudantes, que usaram a abordagem prospetiva nas suas dissertações de mestrado.

Atualmente, no que respeita a unidades curriculares inteiramente dedicadas aos estudos prospetivos, o Departamento de Sociologia da Universidade de Évora conta apenas com a UC de Sociologia Prospetiva (oferecida no curso de mestrado), que mantém, como principais conteúdos, os fundamentos teóricos e a sua relação com o conhecimento sociológico, os métodos e as técnicas de prospetiva, explorados com recurso a abordagens teórico-práticas.

Aprendizagens alcançadas

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa e ensino em torno da prospetiva, diversos investigadores alcançaram aprendizagens significativas, especialmente ao adotar diferentes abordagens e metodologias que moldam esta área do conhecimento. A Escola Francesa de prospetiva tem-se destacado em dissertações de mestrado e teses de doutoramento, graças ao uso de ferramentas como a análise estrutural, a análise da estratégia de atores, a configuração de cenários através da matriz morfológica e a

12. O Programa desta unidade curricular (tal como as duas anteriormente referidas – “Diagnóstico e Prospetiva Social” e “Sociologia e Prospetiva Territorial e Organizacional”) foi concebido pelo Professor José Saragoça.

probabilização dos cenários por meio da matriz de impactos cruzados. Estes métodos permitem uma compreensão profunda das inter-relações entre diversos fatores que influenciam o futuro, proporcionando uma base sólida para a construção de cenários e previsões. Com a análise estrutural e os impactos cruzados, os investigadores têm aprendido a utilizar matrizes para entender as interdependências e os impactos cruzados entre diferentes variáveis, desenvolvendo habilidades para identificar e mapear os fatores críticos que podem influenciar futuros cenários. A análise da estratégia de atores tem permitido uma melhor compreensão das dinâmicas entre diferentes atores envolvidos no processo de mudança, além de capacitar os investigadores a avaliar as estratégias dos atores e as suas possíveis influências no desenrolar dos cenários futuros. Com a configuração e probabilização de cenários, os investigadores têm aprendido técnicas para configurar cenários detalhados e diversos através de matrizes morfológicas, além de probabilizar cenários que ajudam na compreensão das diferentes possibilidades e seus respectivos impactos.

O trabalho com conhecimentos da chamada “Escola lógico-intuitiva” tem permitido enfatizar que as decisões devem ser baseadas em um complexo conjunto de relações entre fatores políticos, económicos, sociais, tecnológicos, ambientais e legais. Esta abordagem destaca a importância de compreender claramente esses fatores para fornecer informações robustas e melhorar o processo de tomada de decisão. Nesse contexto, os investigadores têm desenvolvido competências para analisar e interpretar as inter-relações complexas entre diferentes fatores que moldam o futuro, além de se capacitarem para integrar múltiplas perspectivas em análises e decisões estratégicas. Aprenderam também a considerar uma ampla gama de fatores nas decisões de prospectiva, melhorando sua capacidade de antecipar e planejar diferentes cenários futuros com base numa compreensão holística das condições atuais e das tendências emergentes.

A análise do trabalho desenvolvido por centros de investigação, gabinetes de estudos, empresas de consultoria e organizações afins, especialmente em outros países da Europa, tem sido uma fonte rica de aprendizagem, nomeadamente ao permitir aos investigadores tomar conhecimento de metodologias específicas, expondo-os a diferentes abordagens metodológicas e práticas de pesquisa adotadas em diversos contextos, enriquecendo o conhecimento e as práticas de pesquisa. Além disso, a colaboração tem ampliado a compreensão sobre diversos temas e questões emergentes

que impactam a sociedade e o futuro, permitindo a aplicação de insights obtidos de estudos internacionais para aprimorar a investigação.

Finalmente, uma das aprendizagens mais cruciais é o domínio das condicionantes (ou sementes) do futuro. Esta competência é essencial para desenvolver raciocínios prospetivos robustos, permitindo aos investigadores identificar e entender as variáveis fundamentais que moldam os futuros possíveis e desenvolver uma visão abrangente e detalhada dos possíveis caminhos futuros, com base em uma análise rigorosa das condicionantes presentes.

Em suma, as aprendizagens alcançadas pelos investigadores em prospetiva são vastas e multifacetadas, abrangendo desde a aplicação de metodologias sofisticadas até à colaboração com colegas de outros países e o domínio das variáveis críticas que moldam o futuro. No seu conjunto, estas competências são fundamentais para melhorar a capacidade de prever, planear e tomar decisões informadas em um mundo cada vez mais complexo e incerto.

Constituindo um importante suporte para apoio à concretização de trabalhos académicos, para elaboração de artigos científicos, e para a realização de pesquisas aplicadas, estas aprendizagens representam, todavia, uma parcela do conhecimento inerente ao universo teórico, metodológico, técnico e do repositório documental da prospetiva, pelo que se impõe o reforço do conhecimento sobre os temas referidos.

Com essa finalidade, foi fundado por docentes e investigadores da Universidade de Évora e por outros aderentes o Futur_Lab Alentejo que, entre outros fins, visa “contribuir para o crescimento e a prosperidade da região, através de estudos de planeamento prospetivo, consultoria, formação e promoção de eventos científicos”. Foi também lançada a título experimental uma Comunidade de Conhecimentos e de Práticas aplicável à prospetiva que, através de contributos expeditos se propõe servir de apoio ao Futur_Lab Alentejo, possibilitando o ensaio de contributos exploratórios que serão depois, individualmente, mas de preferência em parceria, aprimorados para divulgação no boletim do Laboratório de Estudos de Futuro ou em outro espaço de acolhimento.

O aprofundamento das propostas de outras escolas, como as escolas latino-americanas (em especial a brasileira) as escolas do Indo-Pacífico (escola de Taipé-Melbourne, e escolas de Manoa), assim como a metodologia aplicada em estudos de prospetiva regional, a utilização de procedimentos

expeditos (caso da análise SWOT, entre outros), são alguns dos desafios que os(as) participantes nas iniciativas que incidam sobre o aprofundamento da prospetiva podem dar resposta, para reforçar o trabalho desenvolvido há mais de duas décadas.

Considerações finais

O interesse pela prospetiva por parte de docentes e investigadores do Departamento de Sociologia remonta a finais dos anos 80 do século XX, mas é formalmente assinalado, sobretudo, em 14 de julho de 1998, quando teve lugar o 1º encontro (ciclo 1.o.).

Desde então, paulatinamente, tem vindo a afirmar-se a utilização de recursos prospetivos o que decorre da inclusão de disciplinas sobre o tema, nos três ciclos de ensino ministrados pelo Departamento.

Para lá da produção académica, foram já realizados trabalhos de investigação aplicada, ainda que em número reduzido, embora em outros trabalhos de prestação de serviços (caso da elaboração de planos estratégicos) tenham sido incluídos breves exercícios de cenarização com a finalidade de alertar para a cultura da atitude proactiva).

O cômputo da atividade desenvolvida expressa que ao longo dos 28 anos do Departamento de Sociologia mostra, portanto, que tem proporcionado um significativo contributo para afirmação da prospetiva.

O domínio de conceitos fundamentais, de métodos e técnicas acionáveis, a experiência académica, o trabalho de divulgação através dos encontros promovidos, induzem, por parte dos docentes e investigadores envolvidos, uma responsabilidade acrescida em relação ao compromisso para com o futuro da divulgação e da aplicação da prospetiva.

A continuidade e melhoria da qualidade das atividades que têm vindo a ser desenvolvidas é uma incumbência que tem de ser assumida e cumprida, de onde emerge a dinâmica a imprimir ao Futur_Lab Alentejo, cujos promotores se propõem firmar um centro de excelência em estudos prospetivos e inovação, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento sustentável do Alentejo.

Referências

- BELL, W. (2002). A community of futurists and the state of the futures field. *Futures* 34 (3-4), 235-247. [https://doi.org/10.1016/S0016-3287\(01\)00041-6](https://doi.org/10.1016/S0016-3287(01)00041-6)
- BELL, W. (2003). *Foundations of Futures Studies: History, Purposes, and Knowledge* (Vol. 1). Transaction.
- BOTELHO, L. L. R., Cunha, C. A., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 5(11), 121-136.
- CANUTO, L & Oliveira, A. (2020). Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicologia em Revista* 26(1):83-102. https://www.researchgate.net/publication/350926112_METODOS_DE_REVISAO_BIBLIOGRAFICA_NOS_ESTUDOS_CIENTIFICOS
- CHEMIN, B. (2023). *Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação*, 5. ed. Editora Univates.
- COBOS, A. V. (2006). Lasciencias del futuro: ¿un problema sociológico? *Polis*, 2(1):105-139. http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-2332006000100105
- HINES, A. (2020). When Did It Start? Origin of the Foresight Field. *World Futures Review*, 12(1), 4:11
- HOMER-DIXON, T., Renn, O., Rockström, J., Donges, J. F., & Janzwood, S. (2022). *A call for an international research program on the risk of a global polycrisis (2022-23, version 2.0)*. Cascade Institute. <https://cascadeinstitute.org/wp-content/uploads/2022/03/A-call-for-an-international-research-program-on-the-risk-of-a-global-polycrisis-v2.0.pdf>
- KRISHNAN, A. & Robele, S. (2023). Anticipatory Development Foresight: An approach for international and multilateral organizations. *Development Policy Review*. <https://doi.org/10.1111/dpr.12778>
- KRISTÓF, T. & Nováky, E. (2023) The Story of Futures Studies: An Interdisciplinary Field Rooted in Social Sciences. *Social Sciences*, 12(3), 192. <https://doi.org/10.3390/socsci12030192>
- KRISTÓF, T. (2024). Development tendencies and turning points of futures studies. *European Journal of Futures Research*, 155, 12:9. <https://eujournaloffuturesresearch.springeropen.com/articles/10.1186/s40309-024-00231-7>
- KUOSA, T. (2011). Evolution of futures studies. *Futures* (43, 3): 327-336. <https://doi.org/10.1016/j.futures.2010.04.001>.
- KWON KO, B & Yang, J-S (2024). Developments and challenges of foresight evaluation: Review of the past 30 years of research. *Futures*, 155, <https://doi.org/10.1016/j.futures.2023.103291>.
- MILLS, A. & Bishop, P. (2000). Applied Futurism: An Introduction for Actuaries. IL: The Society of Actuaries. https://www.soa.org/globalassets/assets/files/static-pages/sections/pred-analytics-futurism/applied_futurism.pdf

- PATROUILLEAU, M. (2022). Epistemología y crítica de la prospectiva y los estudios del futuro. Una visión desde América Latina. In M. Patrouilleau y J. Albarracín Deker (Coords.). (2022). *Prospectiva y estudios del futuro: Epistemologías y experiencias en América Latina* (21-50). CIDES-UMSA
- RINCÓN, G. B. & Díaz-Domínguez, A. (2022). Assessing futures literacy as an academic competence for the deployment of foresight competencies. *Futures*, 135. <https://doi.org/10.1016/j.futures.2021.102872>.
- ROTHER, E. T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2), 5-6.
- SANTOS, M.O. (1998). Alentejo 2010: o cenário mais provável (questões de desenvolvimento, ordenamento, ambiente e qualidade de vida: perspectivas, retrospectiva, enquadramento e contributos explicativos), Tese de Doutoramento em Sociologia. Universidade de Évora.
- SARAGOÇA, J. (2013). Breves Notas sobre Análise Prospectiva. In C. A. Silva, & J. M. Saragoça, Cooperação, Território e Rede de Atores: Olhares de Futuro – 2.º Curso Internacional de Verão da ECS (pp. 343-354). Universidade de Évora – Escola de Ciências Sociais.
- SARAGOÇA, J., Silva, C., & Fialho, J. (2017). Prospetiva – Génese e fundamentos, conceitos, vantagens, limites e interesse para as ciências sociais. In J. Saragoça, C. Silva, & J. Fialho, *Prospetiva Estratégica – Teoria, métodos e casos reais* (17-42). Edições Sílabo.
- SARITAS, O (2013). Systemic Foresight Methodology. In *Science, Technology and Innovation Policy for the Future*. https://www.researchgate.net/publication/283395768_Systemic_Foresight_Methodology
- SARITAS, O., Burmaoglu, S. & Ozdemir, D. (2022). The evolution of Foresight: What evidence is there in scientific publications? *Futures* (137). <https://doi.org/10.1016/j.futures.2022.102916>.
- VAN 'T KLOOSTER, S. A., Cramer, T. & van Asselt, M.B.A. (2024). Foresight in action: A longitudinal study based on a 25-year journey in the world of policy-oriented foresight. *Futures*, 155, 1-11. <https://doi.org/10.1016/j.futures.2023.103294>.
- VÁSQUEZ, J. M. (2002). La construcción social del futuro. Anotaciones desde la previsión humana y social. *Cuadernos de Administración*, Universidad del Valle. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5006378>.

